



MATERIAL DE APOIO
ÀS EXIBIÇÕES DO FILME LIMIAR

ROTEIROS DE DISCUSSÕES

REALIZAÇÃO



APOIO:



Reino dos Países Baixos



EQUIPE RESPONSÁVEL

ORGANIZAÇÃO

Uma Reis Sorrequia

CONTEÚDO E REVISÃO

André Botelho

Francisco José Cabral de Oliveira

Margarita Díaz

Pri Bertucci

Uma Reis Sorrequia

Van Marcelino

REALIZAÇÃO

Instituto Taturana

Reprolatina

Instituto [SSEX BBOX]

[DIVERSITY BBOX] Consultoria

APOIO

Embaixada do Reino dos Países Baixos

Fundação CSN

PROJETO GRÁFICO

Nathê Miranda

AGRADECIMENTOS

**A CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DESTA
MATERIAL É RESULTADO DE PARCERIAS
E SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS
CONTRIBUIÇÕES DE VÁRIAS PESSOAS:**

André Botelho

Carol Misorelli

Coraci Ruiz

Diogo Emanuel

Francisco José Cabral de Oliveira

Marcia Marci

Margarita Díaz

Phelipe Caetano

Pri Bertucci

Raphaella Gomez

Rodrigo Díaz Díaz

Rodrigo Correia

Tiago Duque

Uma Reis Sorrequia

Van Marcelino

Vênuz Capel

**A COLABORAÇÃO DE TODES FOI
IMPRESINDÍVEL E INESTIMÁVEL
PARA A QUALIFICAÇÃO DE
NOSSO MATERIAL DE APOIO,
ESCRITO POR MUITAS MÃOS E
PENSADO POR MUITAS CABEÇAS,
REFLETINDO A NECESSIDADE
E URGÊNCIA DE TRABALHOS
COLETIVOS E EM REDES PARA
COMPOR UM TEXTO DENSO,
CRÍTICO E SENSÍVEL À TEMÁTICA
SOB MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS.**

**A TATURANA AGRADECE A
CONFIANÇA E PARCERIA EM
PROL DE UMA EDUCAÇÃO
TRANSFORMADORA, MAIS
HUMANA, CIVILIZADA E CIDADÃ,
DE PRÁTICAS ACOLHEDORAS E
AFETUOSAS PARA TRAVESTIS,
HOMENS E MULHERES TRANS E
PESSOAS NÃO BINÁRIAS.**



INTRODUÇÃO

LIMIAR É UM FILME INTIMISTA QUE COMPARTILHA COM O PÚBLICO CONVERSAS ENTRE CORACI E NOAH, MÃE E FILHO, A CINEASTA E O ADOLESCENTE QUE, AOS 16 ANOS, COMEÇA A SE QUESTIONAR SOBRE SUA PRÓPRIA IDENTIDADE DE GÊNERO. PERMEADO DE DÚVIDAS E ALGUMAS CERTEZAS, NOAH SE REVELA POR MEIO DAS LENTES DE CORACI, QUE TAMBÉM VIVE UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO POR TRÁS DA CÂMERA, ENFRENTA MEDOS E DESMANTELA PRECONCEITOS. A CAMPANHA DE DISTRIBUIÇÃO DE IMPACTO DO FILME PROPÕE QUE A CONVERSA PARTILHADA EVOQUE OUTROS DIÁLOGOS, IGUALMENTE TRANSFORMADORES.

POR ISSO, CONVIDAMOS PROFESSORES, EDUCADORES, JOVENS, FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO A PARTICIPAR DE UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL QUE PASSA POR AMPLIAR A DISCUSSÃO SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS E OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS, GARANTIR A CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANS O DIREITO À EDUCAÇÃO E ESTIMULAR O DIÁLOGO RESPEITOSO SOBRE TRANSGENERIDADES ENTRE FAMILIARES. E, ESPERAMOS QUE O FILME E OS MATERIAIS DISPONIBILIZADOS AQUI, CONTRIBUAM NESSE PROCESSO.

CAROL MISORELLI
RODRIGO DÍAZ DÍAZ

COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL

ESTE MATERIAL É UM CONVITE AO DIÁLOGO, UM FEIXE DE LUZ QUE TRANSPASSA A JANELA, QUE ATRAVESSA A PORTA ENTREABERTA IRRADIANDO SUJEITOS OPACOS, OFUSCADOS PELA PREDOMINÂNCIA DE TONS PRETO E BRANCO CONTRÁRIA A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS COM SUAS CORES VIVAS, VIBRANTES E EUFÓRICAS. EDUCAÇÃO SEM TRANSFOBIA É UM RECURSO PEDAGÓGICO INDISCIPLINAR, POIS BORRA AS FRONTEIRAS QUE SEPARA UMA EDUCAÇÃO SEXUAL INTEGRAL EM DISCIPLINAS QUE DISCIPLINAM CORPOS, IDENTIDADES E SEXUALIDADES EM UM FORMATO E MODELO INSTITUCIONAL E LEGAL.

É TAMBÉM UMA FERRAMENTA AUXILIAR E COMPLEMENTAR A ABERTURA DAS PORTAS E JANELAS QUE IMPEDEM A LIVRE CIRCULAÇÃO DES EDUCANDES DISSIDENTES E INCONFORMES COM UMA MATRIZ CISHETERONORMATIVA QUE REGULA E SANCIONA SEUS FLUXOS VITAIS, FIXANDO-OS EM UM ÚNICO MODO DE SER.

OU MELHOR, O QUE ELE NÃO É: UMA MORDAÇA, UMA CENSURA, A VERDADE, O CAMINHO, A VIDA, UMA RECEITA, UMA BULA DE COMO CONSTRUIR PONTES ENTRE EDUCADORIES E EDUCANDES, ESTÁ MAIS PARA UM TRECHO ESTREITO E TORTUOSO NO SENDEIRO A SER PERCORRIDO RUMO A UMA OUTRA HUMANIDADE, MARCO CIVILIZATÓRIO E PRERROGATIVA CIDADÃ QUE INCLUA INTEGRAL, PLENA E DIGNAMENTE A TODES.

UMA REIS SORREQUIA



OLHAR

DA MÃE E DIRETORA

EDUCAÇÃO SEM TRANSFOBIA

O QUE VOCÊ FARIA SE UM ALUNO OU ALUNA TE DISSESSE QUE É UMA PESSOA TRANS? E SE ESSE JOVEM FOSSE SEU FILHO, E VOCÊ TIVESSE QUE DECIDIR ENTRE AUTORIZAR OU NÃO UM TRATAMENTO COM HORMÔNIOS OU UMA CIRURGIA DE RETIRADA DAS MAMAS? QUANDO ISSO ACONTECEU COMIGO, RESOLVI COMEÇAR A FILMAR.

MEU NOME É CORACI, SOU DOCUMENTARISTA E DIRETORA DO DOCUMENTÁRIO LIMIAR, UM FILME MUITO PESSOAL, MAS QUE AO MESMO TEMPO FALA DE UM TEMA URGENTE NOS DIAS DE HOJE. COMO MÃE DE UMA PESSOA TRANS, ME PREOCUPO MUITO COM A HOSTILIDADE DA SOCIEDADE, QUE SE REPETE EM DADOS ALARMANTES DE VIOLÊNCIA, EVASÃO ESCOLAR E SUICÍDIO ENTRE ESSES JOVENS. E MUITAS PESQUISAS MOSTRAM QUE UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA VULNERABILIDADE DAS PESSOAS TRANS É A FALTA DE APOIO FAMILIAR E NA ESCOLA.

O FILME TRAZ UMA HISTÓRIA EM QUE O DIÁLOGO ENTRE MÃES, PAIS E FILHOS E FILHAS E FILHES SURGE COMO UMA FORMA AMOROSA DE ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES E CONTRIBUI PARA INSPIRAR O ACOLHIMENTO DE JOVENS TRANSGÊNERO EM NOSSA SOCIEDADE.

ROMPENDO ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS E APONTANDO CAMINHOS PARA UM MAIOR ENTENDIMENTO INTERGERACIONAL, ESTIMULA A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS BASEADAS NA COFIANÇA MÚTUA.

A PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR PARA JOVENS TRANSGÊNEROS, SEJA NO ÂMBITO FAMILIAR OU ESCOLAR, OCUPA UM LUGAR CENTRAL NA TRANSFORMAÇÃO DESSA REALIDADE. PRECISAMOS DE UMA SOCIEDADE EM QUE AS RELAÇÕES SEJAM PAUTADAS PELO DIÁLOGO, PELO RESPEITO E PELO CUIDADO. E ACREDITAMOS QUE O FILME LIMIAR PODE INSPIRAR AS PESSOAS MOSTRANDO UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA.

PARA ISSO, COM A COLABORAÇÃO DA TOZZINIFREIRE ADVOGADOS, REPROLATINA, INSTITUTO SSEX BBOX E DIVERSITY BBOX, ELABORAMOS ESTE MATERIAL QUE AGORA DISPONIBILIZAMOS A VOCÊS. QUEREMOS TORNAR A SOCIEDADE MAIS ACOLHEDORA PARA JOVENS TRANSGÊNEROS, E QUEREMOS QUE VOCÊ PARTICIPE DESTE PROCESSO. MUITO OBRIGADO AOS PARCEIRES, E MUITO OBRIGADO A VOCÊ QUE ESTÁ DISPOSTE A SE SOMAR NESTA TRANSFORMAÇÃO.

CORACI RUIZ



A PROPOSTA DE CADA UM DOS ROTEIROS DE DISCUSSÕES É FOMENTAR O DIÁLOGO COLETIVO TENDO O LIMIAR COMO UMA FERRAMENTA DISPARADORA, QUESTIONADORA, PENSANDO PÚBLICO-ALVO E/OU ASSUNTOS E TEMAS. SINTAM-SE ABERTES E LIVRES PARA RESPONDER, OPINAR, DISCORDAR, EXPRESSAR DÚVIDAS, IDEIAS OU SENTIMENTOS.

NÃO É NECESSÁRIO ESTAR DE ACORDO COM AS PERGUNTAS REALIZADAS, NEM SABER SOBRE O ASSUNTO/TEMA ABORDADO. NÃO EXISTE UMA RESPOSTA CERTA OU ERRADA, TODAS AS OPINIÕES SÃO IMPORTANTES E VALIOSAS.

ANTES DE INICIAR AS DISCUSSÕES, FAÇAM UM ACORDO MÚTUO DE QUE TODA E QUALQUER FALA PERMANEÇA ENTRE O GRUPO, EM QUE TODES SE COMPROMETAM EM GUARDAR SIGILO E CONFIDENCIALIDADE. PARA ISSO, RECOMENDAMOS QUE COMECEM SE APRESENTANDO A PARTIR DOS MÚLTIPLOS RECORTES INTERSECCIONAIS QUE OCUPAM.

A CONDIÇÃO DE PESSOA HUMANA DAS POPULAÇÕES TRANS E TRAVESTIS NO BRASIL

O Brasil lidera o primeiro lugar no ranking de assassinatos de pessoas trans e travestis. De acordo com dados publicados pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), entre os anos de 2017 e 2020 foram registrados 623 travesticídios e transfeminicídios no Brasil, dos quais, aproximadamente, 80% das vítimas eram negras (pretas e pardas) e 60% tinham entre 15 e 29 anos. O assassinato de pessoas trans e travestis brasileiras corresponde, anualmente, a quase metade dos assassinatos dessa população globalmente, segundo a ONG Transgender Europe. Dados parciais deste ano indicam também que os crimes estão acontecendo com vítimas cada vez mais jovens.

Também é expressivo o número de casos de suicídios entre essas populações, mortes decorrentes do desrespeito a suas identidades, por discriminação, estigma, intolerância, não aceitação e uma inclusão social precária, marginal e vulnerável. Segundo a Rede Nacional de Pessoas Trans - Brasil, em 2020 houve 22 casos noticiados (sendo 8 deles de homens trans), um aumento considerável (29,41%) em relação ao ano de 2019, quando foram registrados 17 casos.

Além do genocídio destas populações pelos altos índices de assassinatos e suicídios, as populações trans e travestis sofrem outras graves violências transodiantes e violações de direitos humanos, resultado de uma nação de práticas cotidianas machistas, racistas e LGBTifóbicas: o alto índice de expulsão do convívio familiar e da escola, o baixo índice de empregabilidade formal, a prostituição e o subemprego endêmicos, impactam diretamente na qualidade de vida e saúde mental dessas populações.

A transfobia, ou o transódio, enquanto um fenômeno social é um problema de todes, presente e enraizado em terras tupiniquins desde a colonização, após séculos de um regime cisheteropatriarcal, recentemente, e depois de tímidos avanços em termos de direitos, passamos a conviver com enormes retrocessos desde última eleição em 2018, haja vista, a defesa de uma “escola sem partido” e contra uma “ideologia de gênero”.

LIMIARES E NÃO-BINARIDADES: SINÔNIMOS DE RESISTÊNCIAS E (RE)EXISTÊNCIAS

Limiar, do latim *liminaris*, -e, relativo a soleira da porta; princípio; início; começo; entrada; prelúdio; introdutório; preliminar; prévio; momento ou ponto que representa um limite ou uma fronteira, transição.

Nas palavras da diretora, Coraci Ruiz, sobre a escolha do nome Limiar, ela cita uma passagem de um texto de Roberta Veiga:

“Ao contrário do limite que delimita, o limiar é da oscilação, da tensão, da contradição, é estar na soleira da porta que pode se abrir e pode se fechar, é estar prestes a tornar-se, é um estado “entre”. O limiar entre micro-história e macro-história, passado e presente, pessoal e político, feminino e masculino permite o jogo que faz oscilar as imagens, que desconstrói certezas e faz coro à noção de gênero como um sempre a se fazer”.

O que é para uma pessoa se reconhecer como de um outro gênero que não aquele que lhe foi imposto ao nascer, se não que um lugar por excelência de intersecção e cruzamento de um limite, de uma fronteira, muitas vezes asfixiante e sufocante. Limiar adquire, então, sentido de travessia da soleira da porta que nos mantém aprisionadas: a porta do armário de nossas identidades, sexualidades e expressões; a porta de nossos lares tradicionais e reacionários com todos os seus conservadorismos; a porta de nossas escolas com suas indiferenças a violência contra a diferença e a diversidade gerando desigualdades.

São tantas as soleiras que atravessamos no encontro com nosso próprio eu para além do gênero e da sexualidade, daí o vínculo entre limiares e não-binaridades como sinônimos de resistências e (re)existências as normas e padrões de vida social pré-determinados que regulamentam o modo de vida em sociedade.

Binário, do latim *binaris*, -um, duplo; que consta ou é composto de duas unidades, peças ou dois elementos, lados; que tem duas faces ou dois modos de ser; conjunto de duas coisas ou conceitos interdependentes; conjunto de duas forças iguais, mas contrárias, que atuam no extremo de uma reta; diz-se da descrição e da análise que, nas ciências humanas, se funda na presença e na ausência de um traço distintivo.

Há uma cosmovisão de mundo construída por uma tradição histórica judaico-cristã, baseada em um contexto filosófico do dualismo metafísico ocidental, de separação do mundo em dois extremos opostos irreconciliáveis que nega a complexidade de nossas existências. Ou seja, concebemos o mundo a partir deste pressuposto de divisão (r)estrita da vida: homem e mulher, por exemplo, mas não somente, todos os aspectos de nossa vida são fundados e estão constituídos nesta polarização: ocidente e oriente, norte e sul, corpo e mente, razão e emoção, objetivo e subjetivo, neutro e parcial, humano e monstro, civilizado e bárbaro, cidadão e excluído, branco e preto, cis e trans, hétero e homo, capaz e não capaz, magro e gordo, belo e feio, autocracia e democracia, capitalismo e comunismo, conservador e liberal, direita e esquerda, privilégio e direito, entre tantos outros binômios.



ROTEIROS

RESPONSÁVEIS E FAMILIARES

- NA OPINIÃO DE VOCÊS, O QUE O FILME MOSTRA?
- QUAIS OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA MÃE AO LONGO DA HISTÓRIA DO FILME?
- QUAIS OS SENTIMENTOS DE NOAH AO LONGO DE SUA "TRANSIÇÃO"? EXPLORE OS DIFERENTES SENTIMENTOS, "BONS" E "RUINS".
- VOCÊS CONHECEM OUTRAS HISTÓRIAS PARECIDAS OU DIFERENTES DA HISTÓRIA DE NOAH?
- COMO VOCÊS ACHAM QUE SERIA A HISTÓRIA DE NOAH SE ILE FOSSE NEGRE E DE UMA FAMÍLIA DE CLASSE SOCIOECONÔMICA BAIXA?
- NA OPINIÃO DE VOCÊS, AS FAMÍLIAS ESTÃO PREPARADAS, OU NÃO, PARA APOIAR O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE SEUS FILHES? EXPLIQUE.
- É SABIDO QUE ALGUMAS FAMÍLIAS NÃO ACEITAM, REAGEM MAL, BATEM OU ATÉ EXPULSAM SEU FILHE DE CASA. POR QUE ISSO ACONTECE?
- NA FAMÍLIA DE VOCÊS, COMO SERIA A EXPERIÊNCIA SE ALGUÉM VIVESSE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO QUE NOAH VIVEU?
- NAS SUAS FAMÍLIAS, TERIA ALGUÉM PARECIDA COM A MÃE OU COM A AVÓ DE NOAH? GOSTARIA DE CONTAR?
- CONSIDERANDO OS DIREITOS HUMANOS, VOCÊS ACHAM QUE AS PESSOAS TRANS TÊM DIREITO, OU NÃO, DE SEREM RESPEITADAS E RECEBER APOIO PARA A SUA TRANSIÇÃO?
- O QUE SERIA NECESSÁRIO FAZER PARA AJUDAR RESPONSÁVEIS E FAMILIARES A ESTAR PREPARADES PARA APOIAR SEU FILHE TRANS?
- ALGUÉM GOSTARIA DE COMENTAR MAIS ALGUMA COISA OU PERGUNTAR?

EDUCADORIES:

- NA OPINIÃO DE VOCÊS, O QUE O FILME MOSTRA?

- COMO FOI PARA A MÃE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO FILHE? (FÁCIL, DIFÍCIL?). QUAIS OS SENTIMENTOS DA MÃE?

- COMO FOI PARA NOAH SEU PROCESSO DE TRANSIÇÃO? (FÁCIL, DIFÍCIL?). QUAIS OS SENTIMENTOS DE NOAH?

- A MÃE COMPREENDE, OU NÃO, O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O FILHE? E O FILHE, SE SENTE APOIADO, OU NÃO, PELA MÃE? (COMO ERA A COMUNICAÇÃO ENTRE MÃE E FILHE?)

- O QUE NOAH GOSTAVA DE FAZER?

- O QUE VOCÊS ACHARAM DO DESENHO QUE NOAH MOSTRA PARA EXPLICAR O QUE É CARACTERÍSTICA SEXUAL OU CORPO/GENITAL, IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO AFETIVO-SEXUAL E EXPRESSÃO DE GÊNERO? VOCÊS JÁ CONHECIAM ESSES CONCEITOS, OU NÃO?

- COM BASE NO FILME, COMO ERA A VIVÊNCIA DE GÊNERO EM CADA UMA DAS GERAÇÕES? (DA AVÓ, DA MÃE E DE NOAH?) DÊ EXEMPLOS DE CENAS DO FILME.

- VOCÊS CONHECEM OUTRAS HISTÓRIAS DE PESSOAS TRANS? (SÃO PARECIDAS OU DIFERENTES À DE NOAH?)

- COMO VOCÊS ACHAM QUE SERIA A HISTÓRIA DE NOAH SE ELE FOSSE NEGRO E DE UMA FAMÍLIA DE CLASSE SOCIOECONÔMICA BAIXA?

- NA OPINIÃO DE VOCÊS, O FILME PODE AJUDAR OU NÃO PESSOAS EDUCADORAS, PAIS, MÃES E ADOLESCENTES A COMPREENDER A TRANSGENERIDADE? SE SIM, COMO? E SE NÃO, POR QUE NÃO?

- VOCÊ ACREDITA QUE SUA ATUAÇÃO ENQUANTO EDUCADORE, E QUE O ESPAÇO ONDE VOCÊ ATUA TÊM POSSIBILITADO O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANS, EVITANDO SUA "EVASÃO"? REFLITA E DISCUTA COM O GRUPO.

NÃO BINARIDADE

- O FILME FALA SOBRE NÃO BINARIDADE? SIM, NÃO, E POR QUÊ?

- DEPOIS DE ASSISTIR AO FILME, VOCÊ IMAGINA DO QUE SE TRATA A NÃO BINARIDADE? SIM, NÃO, MAIS OU MENOS, COMENTE.

- PARA VOCÊ O MUNDO É BINÁRIO? EXPLIQUE.

- O MUNDO PODE SER DIVIDIDO EM DOIS OPOSTOS NÃO EXISTINDO NADA ENTRE AMBOS? CITE EXEMPLOS DO FILME.

- SIM OU NÃO, CERTO OU ERRADO, BOM OU MAU, QUAIS OUTROS EXEMPLOS DESSA DIVISÃO BINÁRIA EM NOSSA FORMA DE SER, PENSAR E AGIR NO MUNDO QUE O FILME NÃO ABORDA?

- VOCÊ CRÊ QUE A REALIDADE É DE FATO BINÁRIA? OU É APENAS UMA DAS FORMAS DE INTERPRETAÇÃO DESSE MUNDO? QUAL A MENSAGEM DO FILME A RESPEITO?

- DE QUAL NÃO BINARIDADE O FILME FALA?

- VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA BINÁRIA, NO SENTIDO AMPLO DA PALAVRA?

- NOAH É UMA PESSOA BINÁRIA?

- PESSOAS TRANS PODEM SER BINÁRIAS?

PSICÓLOGUES

- QUANDO NOAH DESENHA O BISCOITO SEXUAL PARA EXPLICAR OS CONCEITOS DE CARACTERÍSTICAS SEXUAIS, IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO AFETIVO-SEXUAL E EXPRESSÃO DE GÊNERO A MÃE, ALGO TE INCOMODA? SIM, NÃO E DISCORRA.

- NA SUA PRÁTICA PROFISSIONAL COMO PSICÓLOGUE, VOCÊ ACREDITA QUE ESSES CONCEITOS TÊM LUGARES DEFINIDOS INSCRITOS NOS CORPOS? COMENTE.

- EM ALGUM MOMENTO VOCÊ JÁ LEU SOBRE AS IDENTIDADES TRANS SEREM AUTOPERCEBIDAS? SE SIM, COMPARTILHE COM O GRUPO. SE NÃO, FAÇA UM EXERCÍCIO DE IMAGINAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA AUTOPERCEBER.

- TRACE UM PARALELO ENTRE A DEFINIÇÃO DE IDENTIDADES AUTOPERCEBIDAS E O DESENHO DE NOAH.

- O PROCESSO DE "TRANSIÇÃO" DE NOAH É FECHADO EM SUA CABEÇA OU ABERTO EM RELAÇÃO COM O MUNDO E OUTRAS PESSOAS OU OUTRES? DEBATA COM O GRUPO.

- NESSE SENTIDO, É POSSÍVEL DIZER QUE A TRANSIÇÃO DE NOAH É AUTOPERCEBIDA? OU LINEAR, FIXA E IMUTÁVEL?

- E NOAH, NASCEU EM UM CORPO ERRADO?

- VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA LIMIAR?

- QUAIS OS SENTIDOS DO FILME SE CHAMAR LIMIAR NESSE CONTEXTO QUE DISCUTIMOS ACIMA?

GLOSSÁRIO

AGÊNERO: Pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero. Identidade de gênero que está sob o guarda-chuva não binário/gênero não conforme e é uma identidade transgênero.

BINARIDADE DE GÊNERO (OU BINÁRIO DE GÊNERO): Termo usado para descrever a ideia de que existem apenas dois gêneros possíveis, sendo eles homem e mulher. Essa classificação é atribuída no nascimento, com base nos genitais, e gera uma expectativa social de performance de gênero, masculina ou feminina.

CISGÊNERO: Pessoa que se reconhece dentro da identidade de gênero que foi atribuída a ela no nascimento. Cisgênero é o termo que diferencia pessoas trans de pessoas não trans. Dessa maneira, uma pessoa trans não é apontada como diferente ou anormal.

COMUNICAÇÃO INCLUSIVA: Termo guarda-chuva que considera a utilização de recursos comunicacionais diferentes da norma, além de reconhecer as vantagens e privilégios simbólicos que estruturam a nossa comunicação. Comunicação inclusiva leva em consideração a inclusão de grupos minorizados e marginalizados na linguagem, como: LGBTQIAP+, mulheres, pessoas negras, indígenas e pessoas com deficiência. A linguagem neutra e a linguagem inclusiva fazem parte desse guarda-chuva.

EXPRESSÃO DE GÊNERO: Forma como a pessoa se apresenta externamente, como ela quer que os outros a percebam, como se comporta e como forma sua aparência por meio de vestimentas, acessórios, maquiagem, padrões de fala e linguagem corporal. A expressão de gênero pode ou não ser refletida na identidade de gênero da pessoa.

GLS: Termo usado na década de 1990 para representar gays, lésbicas e simpatizantes. Era a sigla que definia os espaços para a comunidade gay, mas não era inclusiva. Em 2008, durante a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Trans e Travestis, aconteceu um debate muito importante sobre representatividade da mulher lésbica no movimento o que acabou por colocando a letra "L" à frente de todas as outras, com intuito de dar visibilidade às lésbicas e reconhecer o movimento internacional que já usava LGBT. E, em 2013, o Instituto [SSEX BBOX] traz para o Brasil a atualização da sigla para LGBTQIA+ para representar lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e travestis, queer e não binários, pessoas que questionam o gênero, intersexuais, assexuais, aliadas e outras identidades e expressões não reivindicadas. A inclusão do P aconteceu em 2018 para representar a pansexualidade e as polisssexualidades, também proposta pelo instituto [SSEX BBOX] para refletir que outras orientações e identidades ainda serão reivindicadas à medida que evoluímos.

GÊNERO: Conjunto de representações, papéis sociais, comportamentos e atributos socialmente construídos a partir da diferença entre os corpos. O gênero está para além de homem/mulher e masculino/feminino e serve como indicador cultural da identidade pessoal e social de alguém.

GLOSSÁRIO

GÊNERO NÃO CONFORME: Pessoas que apresentam inconformidade de gênero ou dissidência de gênero. É o comportamento ou expressão de gênero que difere do papel esperado do gênero que lhe foi atribuído no nascimento, podendo essa pessoa ser cisgênero ou transgênero em sua identidade. Alguns exemplos são as chamadas sapatões caminhoneiras, as bichas afeminadas ou mesmo mulheres heterossexuais que não se adequam ao padrão de feminino que a sociedade espera delas.

GÊNERO NEUTRO: É uma identidade transgênero, sob o guarda-chuva não binário, que também é conhecida como neutrois. Tem muitas vezes preferência pelos pronomes de gênero neutros, denominados como ILE/DILE (entre outros). Mas vale lembrar que existem pessoas do guarda-chuva não binário que podem usar pronomes binários também, ou ainda ter preferência por dois ou pelos três pronomes.

IDENTIDADE DE GÊNERO: Gênero com o qual uma pessoa se reconhece, podendo ou não estar de acordo com o gênero que lhe foi atribuído no nascimento. Trata-se da percepção íntima de como cada pessoa se autoidentifica.

ILE / DILE: Pronome de gênero neutro da língua portuguesa, usado por pessoas trans não binárias. É um pronome que representa identidades dentro do guarda-chuva transgênero e não deve ser utilizado para representar pessoas cisgêneras. Em 2014, a tentativa de inclusão do gênero não binário na língua portuguesa ganhou o pronome ILE, criado por Andrea Zanella, psicóloga e linguista, e Pri Bertucci, CEO da [DIVERSITY BBOX], como alternativa para pessoas não binárias e a usual generalização no masculino. O pronome também foi sugerido no manifesto “Ile para uma Comunicação Radicalmente Inclusiva”, de 2015.

LGBTQIAP+: Sigla atualizada e proposta pelo Instituto [SSEX BBOX] em 2018, que é utilizada para representar lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e travestis, queer e não binários, pessoas que questionam o gênero, intersexuais, assexuais, aliades, pansexuais, polissexuais e outras identidades e expressões não reivindicadas.

GLOSSÁRIO

LINGUAGEM INCLUSIVA (OU LINGUAGEM NÃO SEXISTA): Expressões, termos e usos de linguagem que visam erradicar o sexismo empregado em conversas do dia a dia, generalizando sempre o conjunto no masculino. Usando a linguagem inclusiva, podemos exercitar a percepção mais ampla e inclusiva das pessoas com as quais convivemos.

Exemplos de linguagem inclusiva na prática:

“Os diretores já estão na sala esperando para iniciar a reunião.”

A comissão de diretoria já está na sala esperando para iniciar a reunião.

“Os colaboradores estão atuando ativamente nas ações de D&I da empresa.”

As pessoas colaboradoras estão atuando ativamente nas ações de D&I da empresa.

LINGUAGEM NEUTRA (OU NÃO BINÁRIA): Usos de linguagem que visam respeitar os pronomes de todes. Assim como todas as pessoas cis têm seus pronomes de gênero respeitados naturalmente, as pessoas trans também requerem esse respeito. Perguntar a alguém seus pronomes de preferência e não usar um gênero específico ao falar com essa pessoa são sinais de acolhimento, empatia e respeito. Na linguagem neutra, utiliza-se o “e” no fim das palavras, o que resulta em um grande exercício de pensar a fonética e a flexão.

Exemplos de linguagem neutra na prática:

“Os convidados estão contentes com as informações trocadas na reunião.”

Es convidades estão contentes com as informações trocadas na reunião.

“Aqueles profissionais não gostaram deste candidato.”

Aquiles profissionais não gostaram diste candidate.

NÃO BINÁRIO: Identidade de gênero derivada do guarda-chuva transgênero. A não binariedade é uma identidade trans. É usada para descrever pessoas cuja identidade de gênero não é homem ou mulher, tampouco são inteiramente masculinas ou femininas em sua expressão. Essa identidade é geralmente uma reação à construção social, aos estereótipos e ao sistema binário de gênero. Identidades não binárias são reconhecidas há milênios, como o caso das pessoas nativas americanas chamadas* de Two-Spirit. No entanto, em culturas que seguem o gênero binário, as pessoas não binárias são sistematicamente excluídas e violentadas. Algumas pessoas não binárias podem se identificar como: gênero queer, gênero fluido, agênero, neutrois, gênero neutro, bigênero, pangênero, multigênero, genderless, intergênero, entre outros. Pessoas intersexo que se identificam como não binárias ou gênero não conforme são reconhecidas como amálgamas. Pessoas não binárias não têm uma monossexualidade (ou seja, heterossexuais ou homossexuais), mas sim uma orientação afetivo-sexual dentro do espectro polisssexual, pansexual, bissexual ou ainda assexual

PRONOME DE GÊNERO PREFERIDO OU PGP: Pronomes pelos quais a pessoa prefere ser tratada. Pode ser ele/dele, ela/dela ou ile/dile, que é um pronome de gênero neutro mais usado por pessoas que se identificam dentro do guarda-chuva não binário. Vale lembrar que nem toda pessoa não binária vai usar um pronome neutro. Em vez de assumir um pronome a partir da leitura da expressão de gênero de alguém, sempre pergunte à pessoa como prefere ser tratada.

SINOPSE

"LIMIAR" É UM DOCUMENTÁRIO AUTOBIOGRÁFICO REALIZADO POR UMA MÃE QUE ACOMPANHA A TRANSIÇÃO DE GÊNERO DE SEU FILHO ADOLESCENTE: ENTRE 2016 E 2019 ELA O ENTREVISTA ABORDANDO OS CONFLITOS, CERTEZAS E INCERTEZAS QUE O PERPASSAM NUMA BUSCA PROFUNDA POR SUA IDENTIDADE. AO MESMO TEMPO A MÃE, REVELADA POR MEIO DE UMA NARRAÇÃO EM PRIMEIRA PESSOA E POR SUA VOZ QUE CONVERSA COM O FILHO POR DETRÁS DA CÂMERA, PASSA ELA TAMBÉM POR UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO QUE A OBRIGA A ROMPER VELHOS PARADIGMAS, ENFRENTAR MEDOS E DESMANTELAR PRECONCEITOS.

FICHA TÉCNICA

LIMIAR
Brasil, 77 minutos

DIREÇÃO & FOTOGRAFIA
Coraci Ruiz

ROTEIRO:
Coraci Ruiz
Luiza Fagá

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Julio Matos

MONTAGEM
Luiza Fagá

TEXTO DE NARRAÇÃO
Coraci Ruiz
Luiza Fagá
Julio Matos

TRILHA SONORA ORIGINAL
Natália Mallo

DESENHO DE SOM E MIXAGEM:
Guile Martins

CONSULTORA DE MONTAGEM:
Cristina Amaral (DOCSP 2019)

COORDENAÇÃO DE PESQUISA:
Gilberto Alexandre Sobrinho

PRODUÇÃO DE IMPACTO:
Rodrigo Díaz Díaz

COORDENAÇÃO DE PÓS PRODUÇÃO:
Lucas Lazarini

COLORISTA:
Tobias Rezende

PRODUÇÃO DE FINALIZAÇÃO:
Marcelo Félix

ASSISTENTE DE EDIÇÃO:
Augusta Gui

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA:
Marcinho Zolá

ILUSTRAÇÃO:
Noah Silveira Ruiz

DISTRIBUIÇÃO DE IMPACTO:
Taturana Mobilização Social

EQUIPE DA CAMPANHA DE IMPACTO:
Carol Misorelli, Diogo Emanuel,
Marcia Marci, Phelipe Caetano e
Uma Reis Sorrequia

REDES SOCIAIS:
Projeto Transceda (Vênuz Capel
e Raphaella Gomez)

PROJETO GRÁFICO:
Nathê Miranda

LIBRAS:
Neto Oliveira

TATURANA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Organização social que atua na distribuição de filmes com foco em impacto social. Fundada em 2013, distribui em circuitos comerciais e não comerciais com o objetivo de democratizar o acesso ao cinema e potencializá-lo como ferramenta de impacto e engajamento social. Alguns de seus projetos: Sem Pena (2015), ParaTodos (2016), Chega de Fiu Fiu (2018) e Sementes: Mulheres Pretas no Poder (2020).

www.taturanamobi.com.br
carolmisorelli@taturanamobi.com.br

LABORATÓRIO CISCO

Produtora audiovisual sediada em Campinas (SP) desde 2003. Seu foco é a produção de documentários com temas ligados à cultura popular, movimentos sociais e direitos humanos. Em dezoito anos de atividades lançou curtas, médias e longas-metragens que foram exibidos em importantes festivais no Brasil e no mundo que conquistaram prêmios em diversos países; além disso, produziu programas, vídeos e séries televisivas em parceria com canais abertos e a cabo.

www.laboratoriocisco.org
contato@laboratoriocisco.org

TOZZINIFREIRE ADVOGADOS

O TFAffinity, grupo de Afinidade LGBTI+ de TozziniFreire, composto por quase 100 membros entre sócios e colaboradores do corpo jurídico e administrativo, promove os valores e direitos da comunidade LGBTI+ dentro e fora da organização.

O grupo se reúne regularmente para discutir planos de ação, analisando o cenário atual e os próximos passos. Como um de seus produtos, vale destacar a Cartilha LGBTI+, elaborada por advogados do escritório em 2019, que traz de forma educativa informações relevantes sobre o tema, servindo como uma ferramenta para esclarecer dúvidas e combater a falta de conhecimento, que muitas vezes serve como pano de fundo para situações de preconceito e discriminação.

Em 2017, TozziniFreire se associou ao Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, assinando os dez compromissos que norteiam as políticas do escritório sobre o tema. Essas responsabilidades envolvem, por exemplo, a promoção da igualdade de oportunidades e tratamento para todas as pessoas. Somos um dos primeiros escritórios a contratar pessoas trans para nossas equipes administrativas e jurídicas. Além disso, junto com a ONG Barong, auxiliamos na criação de um plano de advocacy de longo prazo para garantir o direito das pessoas trans à cirurgia de redesignação sexual (para adequação do fenótipo à identidade de gênero).

Atualmente, entre outras iniciativas, TozziniFreire trabalha com a associação Casa Chama na articulação jurídica a respeito da inconstitucionalidade do Projeto de Lei nº 504, do Estado de São Paulo, por violações a direitos das pessoas LGBTI+.

tozzinifreire.com.br

REPROLATINA

A Reprolatina - Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva é uma ONG sem fins lucrativos fundada em 1999 por Margarita Díaz e Francisco Cabral, localizada em Campinas, SP. Desenvolve ações inovadoras estratégicas em prol da melhoria da qualidade da saúde sexual e reprodutiva, do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos e da igualdade de gênero, principalmente, para as populações mais vulneráveis da América Latina. Sua equipe multidisciplinar realiza pesquisas, elabora currículos, materiais educativos, realiza cursos de capacitação, faz advocacy e dá apoio técnico presencial ou à distância a projetos e programas de instituições públicas e privadas para a implementação das Políticas Públicas de Educação Integral em Sexualidade e de Saúde Sexual e Reprodutiva.

Desde 2012, a Reprolatina é um parceiro implementador do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) para apoio técnico aos países da América Latina e do Caribe, na área da saúde sexual e reprodutiva e adolescência para o alcance dos ODS da ONU, em especial os ODS 3, 4 e 5. Também vem colaborando com UNFPA Honduras para a implementação dos padrões globais da OMS para serviços de saúde de qualidade para adolescentes.

Durante a pandemia da COVID-19 a equipe da Reprolatina tem atualizado as equipes de saúde e a população, com informações sobre a mesma, e mantido a orientação contínua sobre a atenção em saúde sexual e reprodutiva em tempos de pandemia e ao enfrentamento da violência contra as mulheres adolescentes e adultas.

reprolatina.org.br

INSTITUTO [SSEX BBOX] E [DIVERSITY BBOX] CONSULTORIA

A [DIVERSITY BBOX] é uma consultoria especializada para a equidade social e à fomentação da diversidade em corporações e instituições, através de programas de conscientização, treinamento e sensibilização para comunicação, recursos humanos e negócios estrategicamente combinadas para promover a transformação corporativa em prol de uma sociedade mais justa, democrática e equânime.

Com o Instituto [SSEX BBOX] nos empenhamos, a quase uma década, em criar uma onda consistente e coesa a fim de infiltrar diversidade onde o poder econômico é materializado, por meio de ações no ambiente corporativo. Os esforços são concentrados para sensibilizar os colaboradores e gestores e aplicar formas práticas para real equidade e pluralidade. Nos esforçamos para transformar o microcosmos de empresas, para que se crie um terreno fértil de consciência sobre diversidade e para que grupos historicamente memorizados possam ter acesso aos meios e existir em suas potencialidades.

E isso diz respeito aos direitos humanos e a ação, muito para além dos discursos: praticar cotidianamente aquilo que é modelo para uma sociedade justa.

ssexbbox.com
diversitybbox.com

PARA SABER MAIS

CLIQUE NOS LINKS ABAIXO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS (ABGLT)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INTERSEXOS (ABRAI)

INSTITUTO BRASILEIRO DE TRANSMASCULINIDADES (IBRAT)

ACERVO BAJUBÁ

ALIANÇA NACIONAL LGBTI+

ALL OUT BRASIL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA)

CONECTAS DIREITOS HUMANOS

DIVERSITY BBOX CONSULTORIA

ELLA GLOBAL COMMUNITY BRASIL

FÓRUM NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NEGRAS E NEGROS (FONATRANS)

GÊNERO E NÚMERO

INSTITUTO BRASILEIRO TRANS DE EDUCAÇÃO (IBTE)

INSTITUTO MARIELLE FRANCO

INSTITUTO MATIZES

MÃES PELA DIVERSIDADE

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL (MDS)

MUSEU TRANSGÊNERO DE HISTÓRIA E ARTE (MUTHA)

PLATAFORMA QUEERLOMBOS

POUPATRANS

REDE NACIONAL DE PESSOAS TRANS (REDE TRANS BRASIL)

REPROLATINA

INSTITUTO SSEX BBOX

TODXS

TRANSEMPREGOS

VOTELGBT

EDUCAÇÃO SEM TRANSFOBIA



LIMIAR

UM FILME DE CORACI RUIZ

LIMIARFILME.COM.BR